



Coronavírus: o inimigo invisível

Como nos prevenir daquilo que não conseguimos ver e evitar que a COVID-19 se espalhe pelas favelas da Maré, da mesma forma que aconteceu em outros países?

Coletivos e lideranças comunitárias se articulam em diversas favelas e periferias do Rio de Janeiro, distribuindo alimentos e produtos de limpeza e higiene para os mais necessitados.

PÁGINAS 8 E 9

Suspensão do funcionamento das escolas gera dúvidas sobre o cumprimento obrigatório de 200 dias letivos e alternativas para a reposição de aulas começam a ser pensadas.

PÁGINAS 10 E 11

Por dentro da Maré

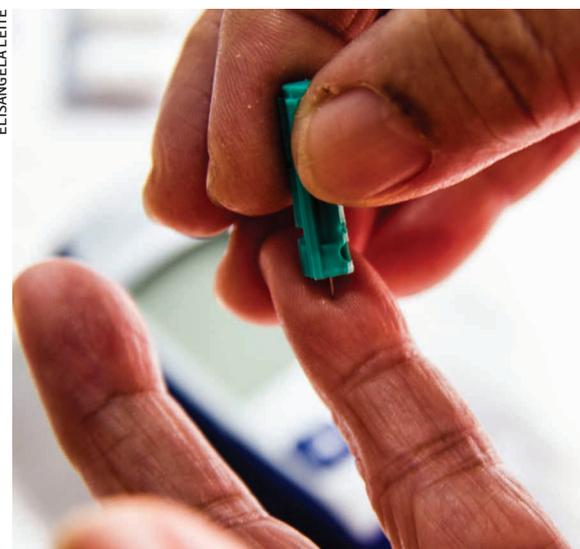
Com a chegada da pandemia ao estado do Rio, foi decretado o fechamento de diversos estabelecimentos que não são considerados serviços essenciais, assim como recomendado que a população fique em casa para evitar se contaminar. Alguns serviços da Maré também tiveram alteração no seu funcionamento.

PÁGINAS 6 E 7



DOUGLAS LOPES

ELISÂNGELA LEITE



Corona nos coroas

Todos devem se cuidar durante a pandemia, mas a atenção deve ser redobrada com a saúde das pessoas dos grupos de risco e, principalmente, os idosos, que compõem grande parcela da população da Maré.

PÁGINAS 14 E 15

EDITORIAL

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, a Edição nº 111 do Jornal será apenas *on-line*. Nos entristece saber que temporariamente não teremos o Jornal impresso em mãos, mas acima disso não poderíamos colocar em risco a saúde dos distribuidores, nem de nossos leitores, que tanto colaboram na construção do Maré de Notícias. Entretanto, o nosso compromisso com a informação não pode parar. Por isso, preparamos uma Edição Especial, abordando a pandemia em diversas esferas: educação, economia, saúde e serviços. Ainda assim, temos produzido diariamente conteúdos sobre a COVID-19, observando como está o cotidiano das favelas da Maré neste período de isolamento social.

Nós, do Jornal Maré de Notícias, gostaríamos de pedir a colaboração dos mareenses para que nos enviem vídeos, mostrando como está o local onde vocês moram, ao longo desses dias, além de relatar problemas que dificultam o isolamento. É possível enviar mensagens pelas redes sociais e pelo nosso WhatsApp. Vamos, juntos, ser parceiros nessa mobilização.

Neste período, o cuidado com a saúde da população tem sido debatido diariamente. Desta forma, respeitar o isolamento social, quando possível, é uma medida importante para tentar minimizar os casos do novo coronavírus. Entretanto, a mudança de rotina pode causar impactos físicos e psicológicos durante e após a quarentena, que muitas pessoas já têm percebido. Muitos profissionais da área de Psicologia têm realizado atendimentos virtuais gratuitos, assim como profissionais de Educação Física vêm produzindo conteúdos para que as pessoas se exercitem dentro de casa. O momento é preocupante, mas é importante deixar corpo e mente em movimento e não perder a esperança em dias melhores.

Esperamos que esse período não se estenda por muito mais tempo e que as nossas vidas possam retornar ao normal o mais breve possível. Cuidem-se!

Siga a **redes da maré** nas Redes Sociais

 www.facebook.com/redesdamare

 www.instagram.com/redesdamare

 www.twitter.com/redesdamare

 www.redesdamare.org.br

e fique por dentro das novidades!

CHARGE - NANDO MOTTA

CALMA,

É SÓ UMA
PAUSA...

...LOGO A GENTE
APERTA O PLAY...

...E O MUNDO VOLTA
PRO LUGAR!



Nando
Motta

HUMOR

Na cidade acontece um blecaute. Dois amigos voltavam da farra e no escuro resolvem pegar um atalho pela ferrovia, no meio dos trilhos.

Sem enxergar nada o mais velho fala: Maldita escada, nunca vi degraus tão separados!

O mais novo completa: O corrimão é que está muito baixo!

Um adolescente faz uma graça: Pinta a patinha de verde.

O irmão vê o rapaz sentado observando e pergunta o que está acontecendo?

Ele responde: Estou olhando o pato que está hipnotizado esperando a patinha ficar madura.

ENVIE SUA POESIA,
FOTO, RECEITA
OU PIADA. ESTE
ESPAÇO É SEU!
comunicação@redesdamare.org.br

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

da
redes da maré

R. Sargento Silva Nunes, 1012

Nova Holanda - Maré

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242

Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276

www.redesdamare.org.br

comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:

actionaid

UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo
Andréia Martins
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz
Helena Edir

COORDENADORA DE

COMUNICAÇÃO:
Daniele Moura

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré
Observatório de Favelas
Conexão G
Luta pela Paz
Vida Real

EDITORA EXECUTIVA E

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Daniele Moura
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA

Andressa Cabral

COLABORARAM NESTA

EDIÇÃO

Hélio Euclides

(Mtb 29919/RJ)

Jéssica Pires

Flávia Veloso

Matheus Affonso

FOTÓGRAFO

Douglas Lopes

REVISORA

Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO

Móruła_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO

Filipe Almeida

IMPRESSÃO

Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM

50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em www.mareonline.com.br

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare

Medidas podem frear a transmissão da COVID-19

Crescimento rápido do novo coronavírus pode sobrecarregar os hospitais

FLÁVIA VELOSO

O Brasil, hoje, tem de correr contra o tempo para evitar que o coronavírus se espalhe descontroladamente, impedindo o controle da doença – a COVID-19. Em uma das entrevistas coletivas que deu, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que o crescimento de casos da doença “depende diretamente do comportamento das pessoas”. É verdade que os devidos cuidados com a higiene têm de ser tomados, mas faltam ações dos governos para o controle da epidemia. As principais delas são planos para evitar aglomeração de pessoas e testagem em massa da COVID-19, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Contudo, os testes estão sendo feitos somente em casos graves da infecção e ainda se via, na primeira semana, conduções lotadas de trabalhadores que não foram liberados para a quarentena. Isso se reflete no registro de contágio: no 3º dia de recomendação de quarentena (18/03), havia 55 infectados na cidade do Rio; no 8º dia (22/03), o número subiu para 168 e no 22º dia (06/04), o número alcançou a marca de 1461 infectados, segundo a Secretaria de Saúde do Estado (SSE).

Muitos trabalhadores que não foram autorizados a ficar em casa moram em favelas, correndo alto risco de contrair o vírus e transmiti-lo aos seus familiares. A realidade de casas em que moram muitas pessoas com poucos cômodos também não faz parte das preocupações do Estado.

Estudos da Universidade de Brasília (UnB) indicam que o contágio está em constante aumento. No caso do novo coronavírus, cada pessoa infecta três, três in-



Ainda não existe remédio ou vacina para combater o novo coronavírus, então a melhor prevenção é respeitar o distanciamento social

fectam nove, nove infectam 27 e assim por diante. Com a falta de testagem em massa na população, muitos casos podem não ser notificados e não haverá controle da transmissão do vírus.

Medidas de controle e prevenção

Alguns países, principalmente asiáticos, têm sido modelos a serem seguidos na questão do controle da epidemia. Japão e Cingapura não esperaram uma explosão de casos para isolar contaminados e incentivar a falta de contato entre as pessoas. China e Coreia do Sul, que já apresentavam milhares de casos, conseguiram controlar a situação com alto número de testes, rastreamento e isolamento daqueles que tiveram contato com infectados, toque de recolher, bloqueio de transportes e distanciamento social.

Medidas mais próximas das que a OMS tem recomendado estão sendo tomadas pelos governadores João Dória (São Paulo) e Wilson Witzel (Rio de Janeiro), estados com primeiro e segundo maior número de casos re-

gistrados, respectivamente, já com mortes causadas pela COVID-19.

Até agora, Witzel determinou fechamento de *shopping centers*, cancelamento de eventos e suspensão de aulas; reduziu a frota de transportes públicos, proibiu a lotação de bares, fez recomendações para que as praias sejam evitadas, dentre outras medidas. Desde o dia 21 de março, a cidade

do Rio foi isolada do restante da Região Metropolitana, proibindo a circulação de ônibus intermunicipais e limitando o uso de barcas, trens e metrô. Apenas pessoas que trabalham em serviços essenciais estão sendo liberadas, após comprovar a sua atividade. Em âmbito municipal, o prefeito Marcelo Crivella determinou que os ônibus só podem circular com passageiros sentados.

SERVIÇOS ESSENCIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO:

-  Supermercados, hortifrúti, açougues, aviários e peixarias;
-  Padarias e confeitarias (proibido o consumo no local);
-  Depósitos, distribuidoras e transportadoras;
-  Postos de combustível e lojas de conveniência (proibida a comercialização de bebidas alcoólicas para consumo imediato);
-  Comércio de produtos agrícolas e veterinários;
-  Comércio de material de construção;
-  Comércio de gás liquefeito e petróleo;
-  Imprensa;
-  Indústria farmacêutica, de material hospitalar, alimentos, produtos de higiene;
-  Segurança;
-  Limpeza urbana.

Pouco espaço para isolamento

Moradores de favela precisam improvisar para evitar contato com o coronavírus

FLÁVIA VELOSO

Um vírus altamente contagioso se instalou nos cinco continentes, infectando mais de 1,351 milhão de pessoas e matando mais de 75,5 mil, até a tarde do dia 08 de abril. Para tratar quem já está doente e evitar que o contágio continue crescendo muito, governos do mundo inteiro recomendam e determinam que a população se isole em suas casas e intensifique cuidados com a higiene corporal e objetos.

Em previsão feita pelo Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o pico de contágio no Brasil deve acontecer entre os meses de abril e junho. O estado do Rio é o segundo com o maior número de casos e óbitos do País, com 1938 casos e 106 mortes, e se as recomendações para o isolamento não forem respeitadas, haverá um número de casos acima do que o sistema de saúde pode suportar.

Questões estruturais que dificultam isolamento

Há alguns fatores que dificultam que o isolamento seja feito da maneira exigida nas favelas, como moradias pequenas, com poucos cômodos, muito próximas umas das outras e onde residem muitas pessoas, dificultando a circulação de ar e o isolamento. Essa é a realidade das favelas cariocas, o que pode dificultar o respeito às medidas de prevenção propostas pelos órgãos de Saúde.

Além das condições es-

DOUGLAS LOPES



Estrutura das casas das favelas, com cômodos pequenos, dificulta que o isolamento seja feito como em outras regiões da cidade

truturais das moradias, os trabalhadores que não foram liberados de seus empregos correm o risco de levar o vírus para dentro de casa, sem esquecer a constante falta d'água nessas regiões, dificultando os cuidados com a higiene. É uma questão de tempo para que o coronavírus se espalhe pelas favelas cariocas. Para frear isso, é necessário que todos adotem cuidados.

Letícia Felix é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Moradora do Parque Rubens Vaz, na Maré, ela relata sua própria experiência: “Somos seis numa mesma casa, o que torna o isolamento mais difícil. Nem todos os dias todas as ações [de prevenção] são bem-feitas. São dias difíceis e fora da nossa

rotina, mas estamos conseguindo, aos poucos. O que não conseguimos é o distanciamento, a casa não é grande.”

Uma vantagem da casa de Letícia é a boa circulação de ar, algo que não

é comum a diversas outras moradias: “Algumas são muito pequenas, nos fundos de becos, só têm a porta de entrada e um basculante bem pequeno que, mesmo aberto, não dá vazão”, contou.

CANAIS DE SERVIÇO E INFORMAÇÃO



📞 A Redes da Maré disponibiliza aos moradores o canal “De Olho no Corona”, para denúncias e orientações sobre serviços públicos na atual situação de enfrentamento ao novo coronavírus. Os atendimentos são feitos de segunda a sexta, das 14h às 17h, pelo WhatsApp (21) 99924-6462.

☎️ Disponibilizado pela Secretaria de Estado de Saúde, o disque 160 tira dúvidas de pessoas com possíveis sintomas da COVID-19, para que evitem ir ao médico desnecessariamente. O serviço é gratuito e funciona 24 horas.

📞 Em nível nacional, há o “Ministério da Saúde Responde: Coronavírus”, uma conta de WhatsApp para responder a uma série de dúvidas sobre a COVID-19. O número é (61) 9938-0031 (DDD Brasília).



DOUGLAS LOPES

Atenção redobrada para aqueles que moram em becos, local de baixa circulação de ar

Especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) responderam a algumas perguntas, orientando e dando dicas de como os moradores de favelas podem se prevenir durante a quarentena. Houve também uma coletiva de imprensa da Fundação com comunicadores de favelas para tirar dúvidas, entre elas, a questão da aglomeração involuntária e do isolamento social.

Autoridades discutem planos

Para lidar com a questão da aglomeração involuntária a que são submetidos os moradores de favelas, os governantes do estado e município do Rio estudam isolar ao menos as pessoas do grupo de risco, que são indivíduos com mais de 60 anos, diabéticos, hipertensos, cardíacos, com defici-

ência do sistema imunológico, aqueles que fazem uso de medicamentos com corticoide e aqueles em tratamento de câncer.

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH), regulamentou hotéis e disponibilizou mil vagas para receber idosos assintomáticos que moram em favelas da capital fluminense e possíveis acompanhantes, mas a proposta teve baixa adesão e sobram muitas vagas a serem preenchidas. Os selecionados ficarão em uma acomodação e terão direito a três refeições diárias (café, almoço e jantar) em seus quartos, além das comodidades oferecidas em hospedagens, como lençóis, toalhas e sabonete. “Entre os critérios, estão ter 60 anos ou mais, morar em comunidade da Zona Sul - região da cidade

que concentra o maior número de casos - morar em locais onde não seja possível o isolamento domiciliar e ter capacidade de autocuidado e autonomia para locomoção”, explicou a assessoria. A proposta de isolamento da SMASDH é abrigar e proteger pessoas do grupo de risco moradoras de favelas que não estejam contaminadas.

Moradores denunciam falta d’água em várias residências

Dezenas de casas nas localidades de Nova Holanda, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Vila do João e Vila dos Pinheiros vêm sofrendo falta d’água durante a pandemia. Após nosso contato, a Compa-

nhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) informou que visitou os endereços, concluiu que estão abastecidos e sob monitoramento da Companhia. “A CEDAE está colocando nas ruas, em caráter emergencial, 40 novos caminhões-pipa para atender prioritariamente às solicitações de comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, completou. A empresa não respondeu quais locais receberam ou receberão os caminhões-pipa. As atividades operacionais e de manutenção da CEDAE estão mantidas, mas devem ser solicitadas apenas pelo telefone 0800-2821195 ou pelo site da Companhia.

FIOCRUZ RESPONDE SOBRE O ISOLAMENTO E AS AGLOMERAÇÕES



SE LIGA NO CORONA!



Ainda não existe vacina, então se liga, favela!

É HORA DE FICAR O MÁXIMO DE TEMPO POSSÍVEL EM CASA. Nada de bar, churras, shopping, igreja e nem baile

Se estiver com febre, espirrando, com dor na garganta, dor no corpo e coriza, FIQUE EM CASA.

Nada de beijos e abraços. Se for tossir ou espirrar, coloque o cotovelo na frente.



Em caso de febre por mais de 2 dias e dificuldades de respirar, procure a unidade de saúde mais próxima.

Se estiver no transporte público, não toque no seu rosto sem antes ter lavado as mãos.

Evite entrar em casa com sapatos. Deixe-os do lado de fora e sempre ponha a roupa pra lavar quando chegar da rua.

Se usar dinheiro, cartão, caneta ou documentos pessoais, lave-os com álcool ou água e sabão.

Galera que gosta de tomar remédio por conta própria, evite a automedicação.

Limpe com frequência celular, computador, corrimões, maçanetas, mesas, teclados e controles remotos.

Lave as mãos com água e sabão toda vez que chegar da rua! Cante "Parabéns para você" duas vezes enquanto lava todos os dedos, os punhos, as unhas, palmas e atrás das mãos.



Prefira andar a pé ao ar livre.

Não divida seu prato, copo e talheres. Cada um com o seu ou lave antes de usá-los.

Passa essas informações pra geral e troque ideia com os vizinhos. Só com a favela unida poderemos vencer o coronavírus e evitar muitas mortes!



informações oficiais: portal.fiocruz.br/coronavirus

DICAS DA ARQUITETA LETÍCIA FÉLIX SOBRE O ISOLAMENTO

Quem não tem janelas, deve deixar as portas abertas;

Aberturas nas paredes podem ser feitas para improvisar janelas, desde que as aberturas sejam para uma rua, não um beco - os becos podem trazer outros problemas de saúde, por causa da insalubridade;

Ventiladores também ajudam na circulação de ar, então é recomendado deixá-los ligados o máximo de tempo possível.

Pandemia muda rotina do Planeta

Prestadores de serviços se adaptam para favorecer o isolamento das pessoas



DOUGLAS LOPES

Com a pandemia do novo coronavírus chegando na cidade do Rio, alguns serviços da Maré sofreram alteração nos horários
HÉLIO EUCLIDES

A tchim... Saúde! O costume de desejar saúde a quem espirra, feito quase que de forma automática por algumas pessoas, é uma realidade na maior parte do mundo. Só que agora, época de novo coronavírus, este ato precisa de mais cuidados ainda, tal como espirrar entre o antebraço e não nas mãos. Além disso, a quarentena é indispensável para reduzir a contaminação. O isolamento social diminui o contato com o vírus. Muitas pessoas sequer sentem que estão contaminadas e transmitem o vírus mesmo sem sentirem nada. Em especial, crianças podem transmitir para os mais velhos, que têm mais chances de adoecerem e de forma grave.

É preciso destacar que o novo coronavírus pode se parecer com gripes, resfriados e alergias comuns, então é importante saber quais são esses sintomas antes de se deslocar para

uma unidade de saúde. A orientação para quem tiver sintomas como febre alta por mais de dois dias seguidos e falta de ar é buscar as Clínicas da Família, as UPAs ou unidades de Emergência, como hospitais. O conjunto de favelas da Maré é atendido por 42 equipes de Saúde da Família, distribuídas em quatro Clínicas da Família e três Centros Municipais de Saúde.

No momento, as equipes da Maré estão reduzidas, com dois médicos por unidade, dois enfermeiros, seis técnicos de enfermagem e seis agentes de saúde. O que já era preocupante e agora se faz necessário para garantir o atendimento da população das favelas durante a pandemia, é ainda insuficiente. Diante da redução de equipe, as escalas entre os profissionais são diárias, sempre com um médico e um enfermeiro para o atendimento à população. Os profissionais

competentes para avaliação dos casos são médicos e enfermeiros, que darão as orientações necessárias para o cuidado do paciente.

Joelma Sousa, coordenadora da Equipe Social da Redes da Maré e moradora da favela Nova Holanda, vê preocupações na atenção primária na Maré. “Ocorreu a mudança da gestão, com trocas das organizações sociais, em pleno momento em que o mundo já sentia o problema do coronavírus. Com a pandemia, ainda há o cancelamento de consultas.

Então como ficam esses pacientes? Somado a isso, não houve uma capacitação para o enfrentamento da COVID-19 na atenção primária, o que dificulta até o acesso à informação”, conta. Ela acredita que o sistema de saúde passa por uma precarização e que não está preparado para acontecimentos como um surto de vírus.

“A pandemia chega ao Brasil e pega as equipes completamente reduzidas, com falta de insumos. Isso causa um impacto no atendimento à população”, comenta. Joelma critica a não realização dos testes em todos os casos suspeitos. “Só são realizados na internação, daí que saem os casos confirmados. Não dá para fazer um mapeamento, pois o que surge são muitos casos suspeitos, não confirmados”, conclui.

As unidades de atenção primária estão priorizando o acolhimento aos casos suspeitos de COVID-19 e acompanhamento *on-line* dos casos que estão em quarentena em casa. Os casos desses pacientes e os que chegam às UPAs serão notificados ao sistema de vigilância. O contato da Vigilância em Saúde para dúvidas e orientações sobre o coronavírus está disponível no *site* subpav.



DOUGLAS LOPES

Feira que acontece na Rua Teixeira Ribeiro foi suspensa para evitar aglomerações

org/ondeseratendido e o telefone da Vigilância Sanitária é 2573 -7934.

Outra questão é que os pacientes que fazem parte do grupo de risco terão prioridade no atendimento: maiores de 60 anos e pacientes com tuberculose, gestantes no último mês de gestação, hipertensos e diabéticos descompensados. Lembrando que os testes para detectar a COVID-19 estão sendo realizados apenas nos hospitais de referência e para casos graves de internação.

Um instrumento nessa guerra contra a doença foi lançado pelo Ministério da Saúde. O **aplicativo Coronavírus-SUS** tem o objetivo de conscientizar a população sobre o novo coronavírus, e conta com informativos de diversos tópicos como sintomas, prevenção, o que fazer em caso de suspeita e infecção. É possível baixar o aplicativo gratuitamente no celular no Google Play Store (sistema operacional Android) e no Apple Store (sistema operacional iOS). Outro meio de conseguir informações é pelo Disque Saúde: 136.



Como fica a vida em casa?

Os cariocas neste período de pandemia precisam se adaptar a mudanças no seu cotidiano, com decretos municipais e estaduais adotados para que pessoas não saiam de casa. Espaços de lazer, *shoppings*, praias, fronteiras e até comércios estão sendo fechados, o que deixa as ruas vazias. Com carros de som e outros instrumentos, lideranças das favelas tentam conscientizar os moradores que ficar em casa é o melhor método para a prevenção.

CONFIRA COMO FICAM ALGUNS SERVIÇOS

Divisão de Limpeza da Comlurb na Maré – Rua Teixeira Ribeiro, s/nº – Nova Holanda. A Comlurb cancelou, por tempo indeterminado, o atendimento presencial ao público. Todas as solicitações, porém, continuam sendo feitas e atendidas pela Central de Atendimento da Prefeitura, pelo 1746. O combate aos vetores, incluindo roedores e caramujos africanos, será realizado apenas nas áreas externas; a equipe não entrará nas residências e imóveis. A coleta domiciliar segue normalmente.

Núcleo Maré da CEDAE – Rua Teixeira Ribeiro, s/nº – Nova Holanda. A CEDAE suspendeu o atendimento nas agências comerciais da Companhia em todo o estado do Rio de Janeiro. Apenas as atividades operacionais e de manutenção da Companhia estão ocorrendo normalmente. Para isso, basta solicitar o serviço pelo telefone: 0800-282-1195.

Detran Maré – Rua Principal, s/nº – Baixa do Sapateiro / Rua Teixeira Ribeiro, 629 – Loja 4/5 – Parque Maré. Todos os postos de atendimento estão fechados, com exceção do Detran do Centro, que funciona em regime de contingenciamento. Apenas os serviços de emissão de segunda via da Carteira de Identidade e de Habilitação e retirada da Carteira de Identidade e CNH estão sendo feitos. Para solicitá-los, deve-se entrar em contato nos números 3460-4040 ou 3460-4041.

Casas Lotéricas – No último dia 04 de abril, a Procuradoria Geral do Município incluiu as casas lotéricas como serviços essenciais para diminuir a aglomeração em agências bancárias. A Caixa Econômica informa que as unidades estão autorizadas a fechar ou adequar seu horário. A Loteria Alvorada, localizada na Rua Teixeira Ribeiro, nº 563, está funcionando de segunda a sexta-feira, das 8 às 19h.

30ª Região Administrativa – Rua Principal, s/nº – Baixa do Sapateiro. Funcionamento em horário reduzido, das 9h às 13h.

UNIDADES DE SAÚDE DA MARÉ:

Clínica da Família Jeremias Morais da Silva – Rua Teixeira Ribeiro, s/nº – Nova Holanda
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contato: 99652-5686

Clínica da Família Diniz Batista dos Santos – Av. Brigadeiro Trompowski, s/nº – Parque União
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contato: 99543-6014

Clínica da Família Adib Jatene – Via B/1, 589-501 – Conjunto Pinheiros
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contato: 3885-4561

Clínica da Família Augusto Boal – Av. Guilherme Maxwel, 901 – Bento Ribeiro Dantas
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contato: 3105-8982

CMS Américo Veloso

Rua Gerson Ferreira, 100 – Praia de Ramos
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contatos: 2590-3941/3104-4624

CMS Vila do João

Rua 17, s/nº – Vila do João
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h – Sábado, das 7h às 13h.
Contato: 3109-0006

CMS João Cândido

Av. Lobo Junior, 83 – Marcílio Dias
Funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 18h.
Contato: 2584-2083

Unidade de Pronto Atendimento UPA

Rua Nove, 4.880 – Vila João
Funcionamento 24 horas.
Contato: 3361-1411

Sem deixar a peteca cair

Distribuição de cestas básicas e kits de limpeza, carros de som e faixas são algumas das ações realizadas por coletivos e lideranças de favelas e periferias do Rio de Janeiro

HÉLIO EUCLIDES

Nos últimos dias, uma palavra muito usada tem sido "solidariedade". Ela se caracteriza pela responsabilidade recíproca entre membros de um grupo, classe ou instituição, mas também pelo compartilhamento de atitudes e sentimentos, tornando os membros de uma sociedade mais coesos e sólidos para resistir às pressões externas e situações adversas. Com o novo coronavírus e a recomendação de isolamento social, significa que as pessoas podem ficar com menos renda. Para reverter esse quadro, grupos de pessoas e de instituições se uniram para tentar amenizar o sofrimento de quem necessita de comida e até de sabão para realizar a higiene adequada em tempos de pandemia.

“A solidariedade caracteriza muito a vida em favela. Normalmente, as pessoas que vivem em favelas costumam partilhar muitas coisas, se ajudam mutuamente”, lembra **Eliana Sousa**, diretora da Redes da Maré.

Para Eliana, a solidariedade também é um sentimento de amor aos injustiçados. “Temos a solidariedade coletiva, que cria condições para restabelecer direitos. Uma coisa que sempre me chamou a atenção desde criança era a falta d’água na Nova Holanda. Tinha de buscar na Avenida Brasil, mas todos se ajudavam, pois se preocupavam uns com os outros. Uma solidariedade entre pessoas, que em alguns momentos, se juntam para organizar uma luta e estabelecer direitos que não existem. Solidariedade é algo importante para garantir a sobrevivência das favelas e periferias. É algo que está muito inerente à vida comunitária”, afirma.

Diogo Bezerra, morador da Vila do Pinheiro, concorda com Eliana, que a solidariedade na favela vai além do coronavírus. Ele conta que suas irmãs se mudaram para Bonsucesso e sentem nítida diferença. “Aqui, um vizinho ajuda o outro, tem um amigo do lado que sempre resolve os meus



Até a primeira semana de abril, quase 3 mil kits de produtos de limpeza foram doados a moradores da Maré problemas elétricos e faz sem cobrar. Uma mão lava a outra, eu também o ajudo em outras situações”, comenta. **Kette Marcelle**, moradora da Nova Holanda, avalia que as pessoas da favela são como uma família, que se ajudam e cuidam umas das outras.

A solidariedade contra o coronavírus

Com o novo coronavírus, apareceram ações de vários lados, não só materiais, mas, algumas vezes, uma simples palavra amiga. “Eu tenho procurado ser solidária do jeito que posso e uma das minhas ferramentas é tentar ver a veracidade de informações e divulgar nos meus canais de comunicação. Sempre tentando conscientizar, mas também espalhar mensagens de esperança”, conta **Patrícia Silva**, moradora da Baixa do Sapateiro.

Patrícia Santos, diretora executiva na UNIperiferias, entende que a solidariedade é indispensável neste momento. Ela conta que a Instituição vem fazendo parcerias para formar

uma rede de solidariedade mais ampla, com o pensamento principal nos pequenos comércios e nos trabalhadores autônomos. “Precisamos conseguir sustentabilidade para estes que estão em casa, não vivendo de sua renda. Uma questão central é a solidariedade que já existe na periferia, que me impacta sempre de forma positiva. Em parte, pode ter se perdido por causa do isolamento social, mas ela perdura”, explica. Ela acredita que o grande ensinamento para o mundo será como construir um ato solidário de verdade. Algo que já é vivenciado nas periferias.

União para superar as adversidades

Em muitos casos, a solidariedade não significa apenas reconhecer a situação delicada de uma pessoa ou grupo social, mas também ajudar essas pessoas desamparadas. Especialmente nesse momento de isolamento, de falta de renda das pessoas, principalmente os desempregados, os que

atuam em trabalhos informais e autônomos são os mais afetados. **Ana Caroline Belo**, gerente de programa da instituição Luta Pela Paz, defende que essa ajuda é uma iniciativa dos próprios moradores do território, que possuem um espírito de união, que acabam compartilhando as poucas coisas que têm.

“Vejo um movimento muito bacana dos moradores e das organizações, como a Luta Pela Paz, a Redes da Maré, Uerê e Vida Real, que se uniram para ajudar os moradores, respeitando o protocolo que foi repassado pela Fio-cruz. Como moradora da Maré, tenho orgulho da solidariedade nas favelas”, avalia. Apesar de não haver contato com as pessoas, ela entende que a ação de levar um quilo de alimento ou mesmo um sabão faz com que as pessoas se sintam abraçadas.

Esta solidariedade da favela, muitas vezes, ultrapassa fronteiras. **Alexandre Gonçalves**, o Dão, integrante do Nova Raiz do Samba e morador da Nova Holanda, conta que um dos integrantes do grupo, Marcelo Fernandes, trouxe a ideia das quinzenas para pessoas em situação de rua e, automaticamente, todos aceitaram. “O outro Marcelo, do Restaurante São Cricri, liberou a cozinha. Compramos algumas coisas com dinheiro do nosso bolso, outras pessoas fortaleceram e conseguimos distribuir 170 quinzenas no Centro do Rio de Janeiro. O número não foi suficiente, ainda ficamos devendo. Com essa ação percebemos que tem muita gente necessitando e que precisamos fazer alguma coisa”, conta. Ele promete repetir a ação na próxima semana.

Uma campanha de enfrentamento ao coronavírus na Maré

A Redes da Maré, com parcerias institucionais e doadores individuais, está realizando a campanha *Maré diz NÃO ao Coronavírus*, para enfrentamento ao coronavírus, recebendo alimentos, itens de higiene pessoal e de limpeza e, ainda, recursos financeiros. Essas doações serão direcionadas, em princípio, para: (i) doação a moradores das 16 favelas da Maré em situação de alta vulnerabilidade social; (ii) produção de 200 refeições diárias para pessoas em situação de rua, em especial na Cena de Crack, que fica na Rua

Flavia Farnese e Avenida Brasil (altura do Parque União); (iii) ajuda de custo para as mulheres do Projeto “Maré de Sabores”, que perderam suas rendas em função do cancelamento de todos os eventos que faziam mensalmente. Elas estão à frente do trabalho de produção das refeições diárias.

Entre 27 de março e 04 de abril, a campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus, da Redes da Maré, distribuiu

1800 quinzenas para pessoas em situação de rua, além de 2868 cestas básicas de alimentos e outras 2868 com itens de limpeza e higiene para moradores das 16 favelas da Maré. A campanha foi organizada em 15 dias e tem mobilizado, em média, 100 pessoas envolvidas com todo o processo, que tem previsão para acontecer até maio de 2020.



SAIBA COMO DOAR

Alimentos, água, itens de higiene pessoal ou de limpeza de ambientes estão sendo recebidos no Centro de Artes da Maré (Rua Bittencourt Sampaio, nº 181 - Nova Holanda), às terças e quintas-feiras, entre 14h e 17h. Informações adicionais pelo telefone (21) 99907-3154 ou pelo *site* parcerias@redesdamare.org.br.

SEJA UM VOLUNTÁRIO/A!

Você pode apoiar na logística de montagem e também na distribuição das cestas às famílias ou com outras atividades, a depender da sua disponibilidade. Entre em contato pelo telefone (21) 99579-1819 e saiba mais.

DEPÓSITO BANCÁRIO PARA DOAÇÕES EM DINHEIRO

Associação Redes de Desenvolvimento da Maré
CNPJ: 08.934.089/0001-75

Banco do Brasil - 001

Agência: 0576-2
Conta Corrente: 160.568-2
Para doações internacionais:
Código IBAN: BR15 0000 0000 0057 6000 1605 682C 1
Código Swift: BRASBRRJJO

Banco Itaú S/A - 341

Agência: 0023
Conta Corrente: 543.38-2
Para doações internacionais:
Código IBAN: BR83 6070 1190 0002 3000 0543 382C 1
Código Swift: ITAUBRSP

SOBRE O RECEBIMENTO DAS CESTAS:

Até o dia 11 de abril, o projeto DE OLHO NO CORONA! estava disponível cadastrando famílias em alta vulnerabilidade social e sem renda para receber a cesta básica e o kit de higiene pessoal e limpeza da campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus. A partir desta data novos cadastros estão suspensos. As famílias já cadastradas devem aguardar contato da Redes da Maré para mais informações sobre a entrega das cestas.

Educação em tempos de pandemia

Suspensão de aulas faz autoridades pensarem em soluções para garantir continuidade dos estudos

JÉSSICA PIRES

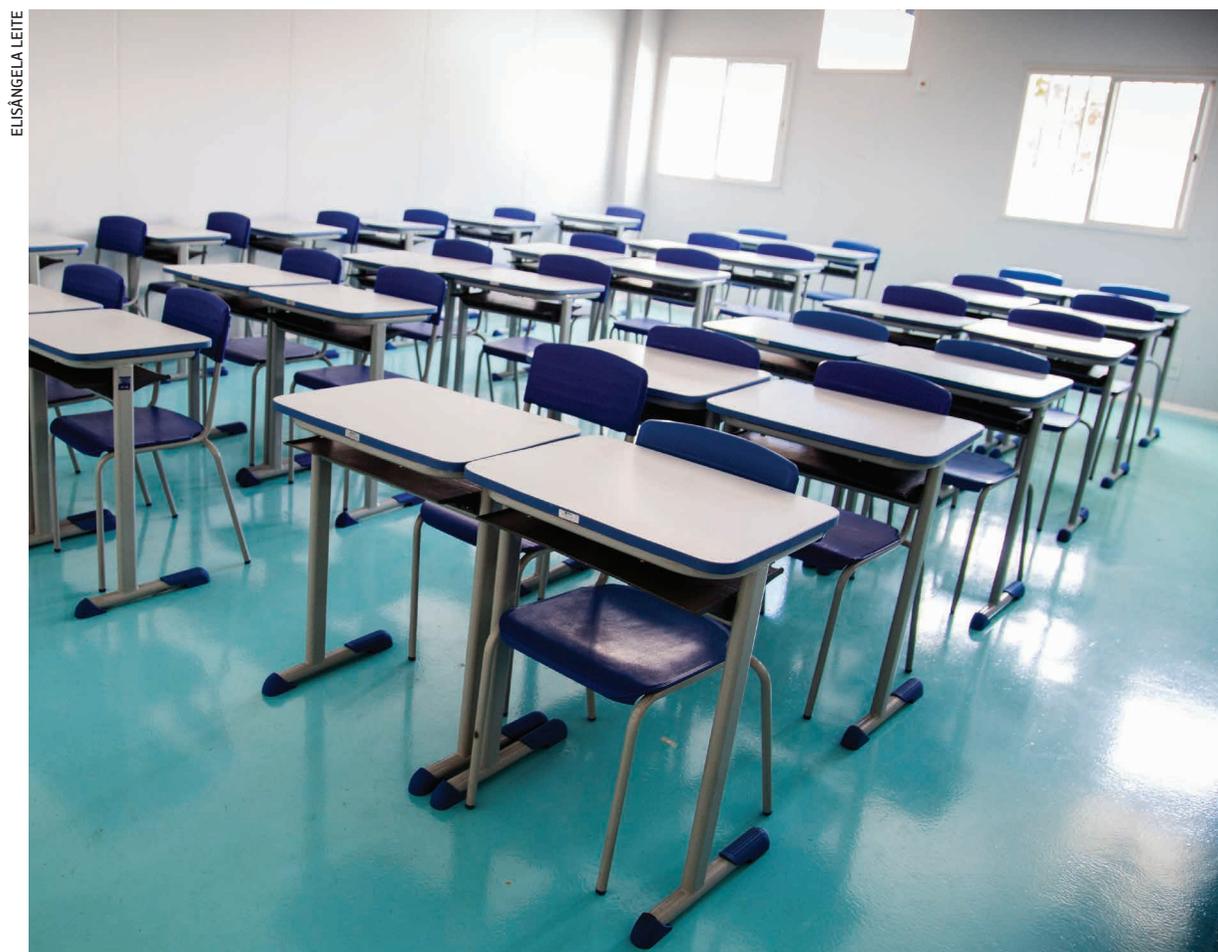
A educação, assim como todos os outros setores, sofre dia após dia mudanças e impactos devido à pandemia do novo coronavírus no Brasil, nos níveis municipal, estadual e federal. Governantes tomam atitudes em curto e médio prazos, para a reorganização da dinâmica escolar. Alternativas independentes são pensadas pela comunidade escolar, mas a falta de acesso à internet de qualidade nas favelas é uma das preocupações dos moradores e especialistas.

O primeiro caso confirmado da COVID-19, transmitida pelo novo coronavírus, foi registrado no fim de fevereiro, e até o fechamento desta matéria (06/04) o número de pessoas infectadas era de 12.506. No estado do Rio de Janeiro, foram 1461 casos e 71 óbitos confirmados até o dia 06 de abril. No dia 20 de março, o Senado aprovou o Decreto de calamidade pública no Brasil, que permite diversas ações no Estado, como medidas emergenciais.

Antecipação das férias e suspensão das aulas

Antes mesmo de o Decreto ter sido aprovado, algumas medidas em nível estadual e municipal já vinham sendo anunciadas pelos governantes, inclusive na educação. As aulas na Rede Municipal de Ensino foram suspensas no dia 16 de março, a princípio, por uma semana. Três dias depois, com o aumento de casos da doença, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) comunicou que as aulas seriam suspensas durante todo o mês. Já as aulas nas escolas estaduais do Rio de Janeiro foram suspensas por 15 dias, a partir do dia 17 de março, em Decreto do governador Wilson Witzel. Neste Decreto, as aulas no Ensino Superior e nas escolas particulares também foram suspensas, além de diversas outras recomendações.

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas a distância nas Instituições Federais de Ensino, por 30 dias, ou enquanto durar a pandemia.



ELISÂNGELA LEITE

Com as aulas suspensas por tempo indeterminado, fica a preocupação com o cumprimento do planejamento escolar

Isso vale para universidades e institutos federais, o Colégio Pedro II, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o Instituto Benjamin Constant (IBC) e também para as universidades e faculdades privadas. A medida só não vale para os cursos de Medicina. As estratégias para o desenvolvimento das aulas a distância ficam sob responsabilidade das instituições.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) adiou o início do período letivo até o dia 14 de abril, enquanto a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) adiou até 30 de abril. A UFRJ, a Rural e a Unirio suspenderam as aulas por tempo indeterminado.

Atualmente, a Maré conta com 50 escolas públicas, que oferecem da Creche e EDIs (Educação Infantil) ao Ensino Médio (ainda que, nesta última Etapa, cuja responsabilidade é da esfera estadual, a oferta seja de somente quatro unidades escolares). Todas essas escolas e seus alunos atendidos seguem sem aulas, por causa da pandemia do novo coronavírus.

Na segunda-feira, dia 23 de março, o secretário estadual da educação, Pe-

dro Fernandes, fez uma postagem no Facebook com mais orientações sobre a educação no estado. Há previsão de que as aulas fiquem suspensas por, aproximadamente, três meses, podendo chegar a seis, de acordo com o secretário. As escolas particulares que insistirem em manter as atividades poderão ser penalizadas (sairá uma Resolução sobre o tema). Haverá aulas de reforço, no retorno, para os alunos que não tiverem acesso à internet. A questão sobre avaliações será tratada mais tarde. Quanto aos alunos que possuem o Bolsa Família, cada escola deverá relacioná-los, a fim de que a secretaria viabilize, junto ao governo, uma assistência específica.

Direito à educação

No Brasil, o artigo nº 205 da Constituição Federal de 1988 determina que “a educação é direito de todos, dever do Estado e da família e precisa ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, a fim de garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o

trabalho.”

A oferta da educação, direito universal e inalienável, se dá pelo desenvolvimento do calendário escolar, disposto nos artigos nº 23 e 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96). A LDB determina carga horária mínima anual de 800 horas para a Educação Básica, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos.

Contudo, de acordo com **Maria de Fátima Lima**, doutora em Educação pela PUC-Rio, há fundamentação anterior na nossa legislação para a suspensão temporária das aulas e já passamos por isso. “Como parâmetro para o cenário atual, observa-se o que conteve o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), Parecer CNE/CEB 19/2009, de 2 de setembro de 2009, homologado em 13 de outubro de 2009, que respondeu à consulta sobre o calendário escolar de 2009, no contexto da pandemia da gripe H1N1, popularmente conhecida como gripe suína.” De acordo com o CNE, a reposição de aulas poderá ser feita no próximo ano, a fim de cumprir os 200 dias letivos exigidos pela legislação.

Alternativas

A SME divulgou a criação de um aplicativo com conteúdo para os estudantes da Educação Infantil e para o segmento de jovens e adultos. O conteúdo está disponível para os alunos no *site* da MultiRio. Além das aulas virtuais, os professores também estão repassando conteúdos e atividades por meio das redes sociais da Secretaria, segundo a SME. O aplicativo “SME Carioca 2020” contém aulas específicas desta primeira semana de aulas, já divididas por segmento. Os estudantes e familiares poderão acessá-lo a partir de celulares e computadores pelo *link*: <https://app.vc/smecarioca2020>.

A Secretaria Estadual de Educação firmou uma parceria com o Google para a utilização de uma plataforma de estudos destinada a alunos e professores da rede. A medida tem o objetivo de garantir a aplicação dos conteúdos, durante o período em que não houver aulas presenciais, por causa



Tela inicial do aplicativo da Secretaria Municipal de Educação do novo coronavírus. Um aplicativo será disponibilizado para professores e alunos.

Desde que começou o período de suspensão das aulas, as escolas municipais receberam os alunos para o almoço. Com a suspensão das aulas, a Secretaria distribuiu cestas básicas para as famílias desses estudantes que receberam almoços no primeiro momento. No primeiro dia de abril foi determinado que os pais dos alunos da Rede Municipal de Ensino recebessem R\$ 100,00 em compras em supermercados previamente cadastrados. Já o Governo Federal quebrou a obrigatoriedade do cumprimento de pelo menos 200 dias letivos. Na prática, isso quer dizer que as instituições de ensino vão ter de cumprir a carga horária mínima em uma quantidade menor de dias letivos.

Iniciativas mareenses

Foi iniciativa do Ginásio Carioca Olimpíadas Rio 2016, escola com turmas do 7º ao 9º ano, do Campus Maré, a criação do Projeto LACE: Laboratório Ampliado de Convivência Escolar. Por meio deste projeto, que surgiu em

2013, os alunos realizam provas e trabalhos virtuais, têm acesso a recursos multimídia que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

A ideia surgiu de uma demanda muito específica sobre a educação na Maré: a interrupção das aulas em dias de operações policiais. O direito à educação não poderia ser prejudicado, de acordo com a diretora **Ana Flávia**. Nesse momento de pandemia, o LACE se fortaleceu: “Estamos produzindo o conteúdo diário das aulas dos alunos. São exatamente as aulas que eles teriam a cada dia. Os professores estão trabalhando em *home office* (de casa) e alunos também”, comentou Ana Flávia, diretora do Ginásio. “Estamos extremamente emocionados com o retorno dos alunos e dos responsáveis”, concluiu Ana.

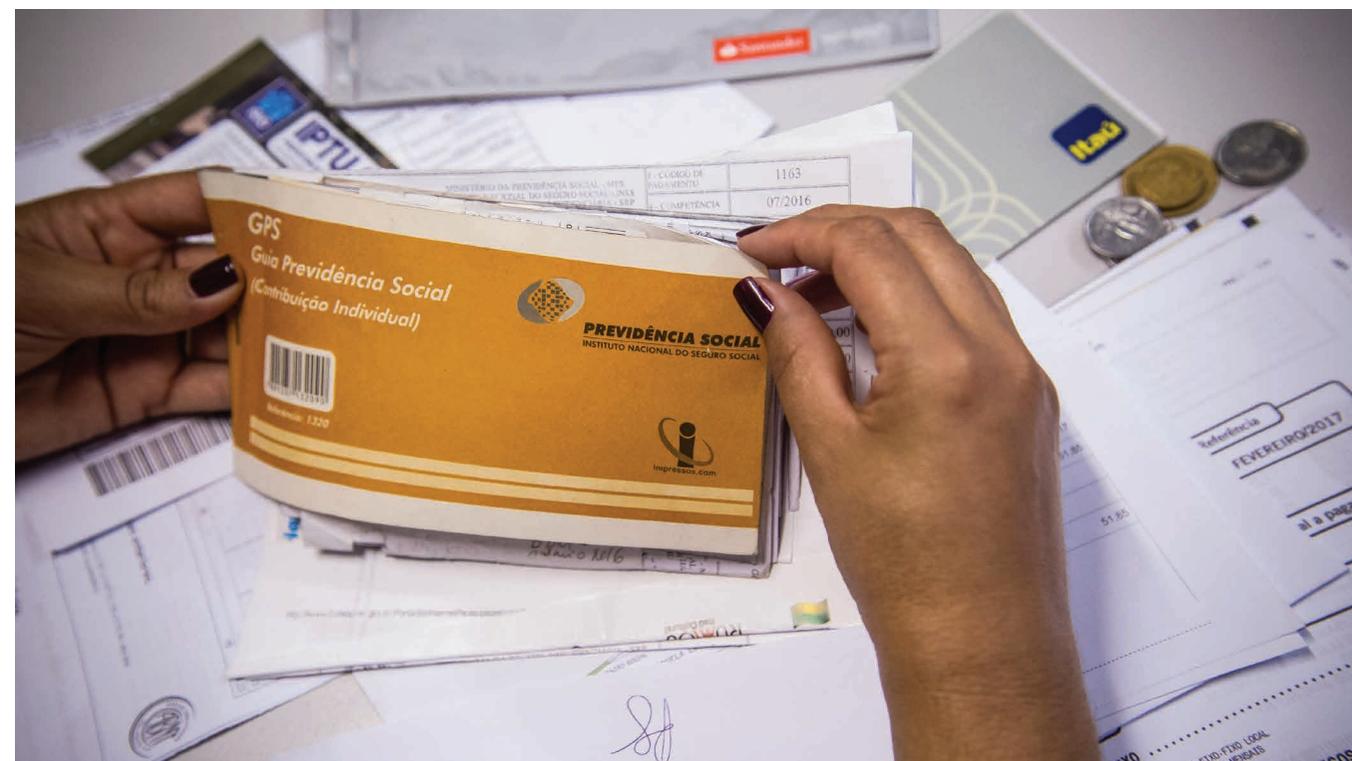
Desafios impostos pela pandemia

Segundo a doutora em Educação, Maria de Fátima Lima, um dos desafios da Educação nesse momento de pandemia é a ausência de um debate amplo com a comunidade escolar sobre as soluções para as questões apresentadas. Para Fátima, as atividades pedagógicas serem ofertadas a distância, encaminhadas por meio de plataformas digitais ou redes sociais, podem ser um problema devido ao acesso à internet, que não é para todos. “É necessário assegurar as condições universais de acesso a tais atividades, num cenário de internet deficitária para grande parte das famílias”, observa Maria de Fátima.



Quanto vale uma vida?

Nas últimas semanas de março, alguns especialistas questionaram a relevância do isolamento social e como o fechamento dos comércios impacta na economia



DOUGLAS LOPES

Trabalhador deve ficar atento às mudanças que a MP propõe para não perder direitos trabalhistas durante a pandemia
ANDRESSA CABRAL BOTELHO

Na tentativa de frear a pandemia do novo coronavírus, muitos países estão limitando a circulação de pessoas. Com o processo de isolamento social e o fechamento de estabelecimentos que não são reconhecidos como essenciais, a economia tende a girar mais devagar. Além disso, aconteceram diversas mudanças na rotina de trabalho de milhares de trabalhadores, como a substituição do trabalho presencial para o trabalho a distância (*home office*, trabalho remoto), antecipação de férias, entre outras. Os trabalhadores informais perceberam o impacto dessas mudanças de forma mais direta, com o esvaziamento das ruas e a redução do consumo.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro têm o maior número de casos de infecção e óbito pela COVID-19 desde o início

da pandemia, assim como possuem duas das cidades mais ricas do País, segundo o IBGE. Desta forma, os governos desses dois estados adotaram o isolamento voluntário como estratégia preventiva para que não chegássemos em uma situação semelhante à da Itália, que em um período de mais de um mês de contágio ainda não chegou no pico de infecção e tem milhares de mortos.

Diante do estado de calamidade pública, foi preciso pensar em alternativas que seriam adotadas por empregadores, para a preservação da renda e do emprego formal, de forma a garantir a manutenção do vínculo empregatício. A Medida Provisória nº 927, aprovada em 22 de março, prevê algumas medidas para a manutenção do trabalho neste período de pandemia, como o teletrabalho e alteração no pagamento das férias.

No dia 1º de abril foi aprovado também o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que autoriza empresas que aderirem ao programa a reduzirem proporcionalmente jornada de trabalho e salários dos empregados em um período de três meses. A medida serve para evitar

que as empresas demitam arbitrariamente durante o período de crise provocada pelo novo coronavírus. A redução de jornada e salário será de 25%, 50% ou 70%, mas preserva o valor de salário-hora do trabalhador. Para aqueles que tiverem o salário reduzido e recebem até um salário mínimo, o governo irá complementar o salário até o valor integral.

É preciso observar que essas medidas emergenciais para trabalhadores formais preveem uma série de arranjos temporários nos direitos trabalhistas previstos na Consolidação de Leis do Trabalho (CLT) e que são os empregados os mais prejudicados com as mudanças recentes.

Medidas emergenciais que podem ajudar

Mesmo com as restrições de circulação, é um período de instabilidade financeira e muitas pes-

QUAIS DIREITOS TRABALHISTAS QUE MAIS SOFREM IMPACTO COM A MP 927?



Teletrabalho: possibilidade de realizar o trabalho em casa, podendo haver ajustes na carga horária.



Antecipação de férias individuais e concessão de férias coletivas: o salário referente ao mês anterior às férias será pago no mês seguinte ao período de recesso trabalhista; o pagamento de 1/3 do salário poderá ser pago - à escolha do empregador - junto ao salário recebido no mês subsequente às férias ou junto à segunda parcela do 13º.



Banco de horas: o período não trabalhado em casa será debitado no banco de horas e após o retorno às atividades normais, o empregado deverá trabalhar X horas/dia (que será acordada com o empregador) até zerar o banco de horas.

Requisitos para ter acesso ao auxílio

- Ser maior de **18 anos** de idade
- NÃO** ter **emprego formal** ou estar em **contrato intermitente**, sem atividade
- NÃO** receber **benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego** ou de outro **programa de transferência de renda federal** que não seja o Bolsa Família
- Ter renda familiar mensal:
 - Per capita (por pessoa) de **até meio salário mínimo** (R\$ 522,50), ou
 - Total (tudo o que a família recebe) de **até três salários mínimos** (R\$ 3.135,00)
- NÃO** ter recebido rendimentos tributáveis, no ano de 2018, **acima de R\$ 28.559,70**
- O candidato deverá também cumprir uma das condições abaixo:
 - Exercer atividade na condição de **microempreendedor individual** (MEI)
 - Ser contribuinte Individual ou facultativo do **Regime Geral de Previdência Social** (RGPS)
 - Ser trabalhador Informal Inscrito no **CadÚnico**
 - Ter cumprido o requisito de **renda média** até 20 de março de 2020

agência **senado**

soas não têm o privilégio de ficar sem trabalhar. Desta forma, algumas medidas econômicas têm sido tomadas. Em âmbito estadual, o governador Wilson Witzel sancionou, no dia 23 de março, a Lei 1999/20, que proíbe a interrupção de serviços essenciais, como luz, água e gás, e permite o parcelamento dessas contas após o período de isolamento no estado do Rio de Janeiro.

No dia 02 de abril foi sancionado texto sobre auxílio emergencial por período de três meses a trabalhadores autônomos, informais e sem renda. Mães e pais solos que se encaixam nas categorias também serão beneficiados. O auxílio será limitado a duas pessoas da mesma família. O pagamento será feito por meio de agências bancárias e lotéricas. Na segunda semana de abril foi lançado pelo Ministério da Cidadania o aplicativo Caixa | Auxílio Emergencial e divulgado calendário de saques para aqueles que podem receber o benefício.

Desta forma, milhares de pessoas poderão dar entrada no auxílio, incluindo diversos empreendedores da Maré. De acordo com o Censo de Empreendimentos da Maré, organi-

zados pela Redes da Maré em 2014, existem mais de 2.900 estabelecimentos, sendo 2.233 de caráter informal, sem vínculo e benefícios empregatícios.

O auxílio emergencial prevê apoio financeiro a pessoas cuja renda individual seja de até meio salário mínimo. Aqueles que têm direito ao auxílio irão receber R\$ 600,00 e mães que são chefes de família poderão receber R\$ 1.200,00. **Bia Santos**, administradora e diretora da Barkus Educacional, que ensina educação financeira para crianças e adolescentes, reconhece o momento difícil, mas tenta ter calma: “[A medida] é um alento para as famílias que mais irão sofrer durante a crise.” A administradora reconhece ser um período de fragilidade financeira, mas observa a importância do planejamento para evitar gastos desnecessários.

Neste momento de contingenciamento, é importante manter a calma para fechar as contas no final do mês e não deixar que

 Neste período de pandemia, a administradora Bia Santos está tirando dúvidas e fazendo pequenas consultorias gratuitas em seus perfis no Instagram: [@soubiasantos](#) e [@barkuseduc](#).

as dívidas aumentem. “Em momentos como este, é comum nos desesperarmos com as contas e os vencimentos. Apesar disso, é momento de respirar fundo e se organizar. Depois, examine a sua lista de compromissos financeiros e, caso sua renda não seja suficiente, avalie as prioridades”, concluiu Bia.

A importância do isolamento horizontal para a economia

Nas últimas semanas, especialistas levantaram dois modelos de isolamento que podem ser adotados: o horizontal e o vertical. Levando-se em consideração o crescimento diário dos casos e a fragilidade do nosso Sistema de Saúde, atualmente vivenciamos um modelo próximo do isolamento horizontal. Não há confinamento total, mas por determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a recomendação é que todos que possam, FIQUEM EM CASA, para evitar o contágio. No caso do isolamento vertical, medida que não é defendida por autoridades e especialistas de saúde, apenas as pessoas que fazem parte do grupo de risco devem ficar isoladas, com a rotina de comércio e escolas voltando ao normal. Entre-

tanto, o isolamento vertical não impede que essas pessoas que continuarão com a rotina normal sejam contaminadas. Pelo contrário, colocam-as em risco e pode ajudar a causar um colapso no Sistema de Saúde.

Segundo a economista e empreendedora **Jorgilene Maciel**, o cenário não é tão simples quanto parece: “O isolamento, seja vertical ou horizontal, leva a um fechamento parcial dos mercados, reduzindo as transações financeiras. O volume de dinheiro, mercadorias e pessoas em circulação é reduzido de maneira muito acentuada em um período de tempo muito curto e isso gera impactos”. Ela observa que haveria impactos na economia, mesmo que não fosse adotada nenhuma medida de isolamento. “Em uma pandemia em que pessoas estão morrendo, é impossível que o mercado não seja afetado”, destacou.

E mesmo com as medidas de fechamento de comércio e de isolamento social até o dia 13 de abril determinado pelo governo do Estado do Rio, é possível percorrer algumas favelas da Maré e perceber a normalidade no funcionamento em algumas localidades.



Com o aumento de gastos durante o distanciamento social, é preciso estar atento às contas

Corona nos coroas

Pequenos cuidados como lavar as mãos e evitar beijos podem ajudar a conter o vírus na favela. Idosos e pessoas com doenças crônicas merecem mais atenção

DANI MOURA

Historicamente, periferias e favelas sofrem o abandono do Estado e a precariedade das políticas públicas. Com a chegada da pandemia da COVID-19, esse panorama só piorou. As especificidades das favelas e periferias nem sempre foram contempladas pelo Estado, e quem mais sofreu com isso foram os idosos. E são esses moradores que, em geral, guardam a memória da luta pela garantia destes direitos. São eles, também, que muitas vezes são a principal referência das famílias. Sustentam netos e filhos e ajudam a cuidar das crianças enquanto os pais trabalham. E agora, em tempos de isolamento social, como explicar que, de uma hora para outra, não devem mais manter contato com as crianças, que não devem mais sair de casa, nem ir às Clínicas da Família pegarem seus remédios? Um desafio que uma campanha promovida pela Fiocruz, Redes da Maré e outras instituições comunitárias de Manguinhos está tendo pela frente.

Idosos merecem atenção

Segundo o Censo da Maré, realizado pela Redes da Maré, são cerca de 10 mil moradores com mais de 60 anos no conjunto de favelas. **Eliana Silva**, diretora da Redes da Maré, defende que o poder público foque na população idosa de favelas e perife-



ELISÂNGELA LEITE

Cerca de 10 mil moradores da Maré são idosos e demandam atenção especial durante a pandemia, devendo ficar em casa

rias, criando projetos específicos para minimizar os efeitos do coronavírus sobre ela. “Essas pessoas são mais vulneráveis, por serem parte do grupo de risco, e os idosos nesses contextos nem sempre podem contar com o apoio da família. Há uma necessidade urgente de se pensar numa forma de dar suporte às famílias pelo fato de as crianças estarem em casa.”

Há muitos idosos que cuidam de seus netos e as crianças e jovens podem transmitir o vírus, mesmo que não apresentem sintomas da doença. E a COVID-19 nos idosos aparece de forma mais grave, podendo levar à morte. Contudo, ninguém está isento da contaminação!

Outro ponto destacado pela diretora da Redes da Maré é o agravamento do problema, por causa

do sucateamento das unidades básicas de saúde, cujos profissionais, hoje, não encontram condições adequadas de trabalho. Nas favelas da Maré funcionam, precariamente, 11 clínicas de família e uma UPA. “O governo precisa buscar ações. Já existe uma estrutura de saúde nessas regiões que poderia atuar de maneira organizada na prevenção. Tem de trabalhar o emergencial, pen-

CONHEÇA A DIFERENÇA ENTRE SINTOMAS:

CORONAVÍRUS

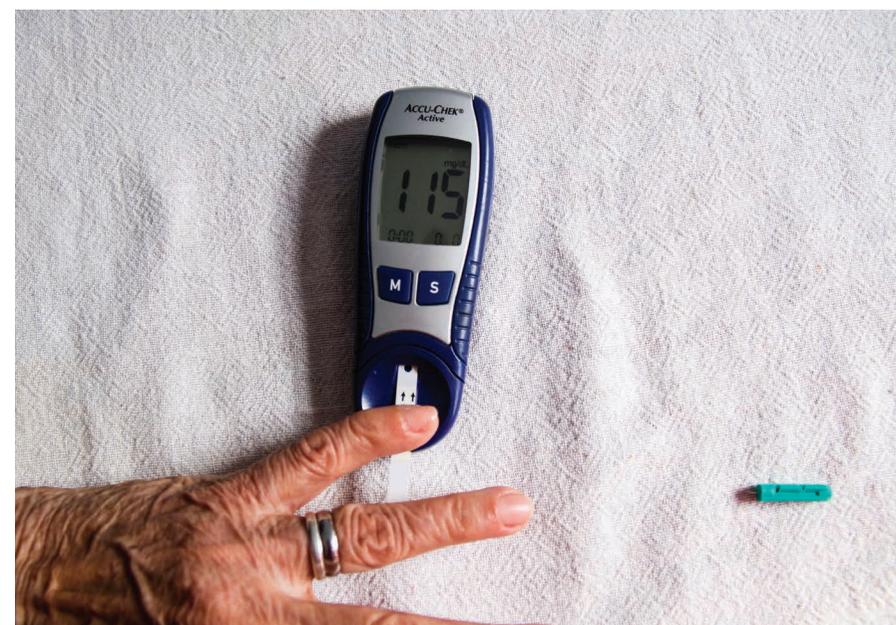
- Tosse seca
- Dificuldades para respirar
- Febre alta
- Cansaço
- Fadiga persistente
- Diarreia (pode aparecer às vezes)

GRIPE

- Tosse
- Coriza
- Febre
- Dor de cabeça
- Dor de garganta
- Dores nos músculos e nas juntas

ALERGIAS

- Tosse
- Olhos irritados
- Coriza
- Espirros



ELISÂNGELA LEITE

Pessoas com doenças crônicas, como diabetes, também demandam atenção sendo também no depois,” afirma Eliana.

Atualmente, todos os atendimentos regulares foram suspensos nas unidades de saúde. Pessoas que sofrem com asma, diabetes, hipertensão e problemas cardíacos estão sem atendimento nas unidades públicas e são elas as que mais precisam de atenção, em especial os maiores de 60 anos de idade. Em todo o planeta, esse grupo de pessoas foi o que mais morreu com a doença. Isso não significa que eles têm mais chances de serem contaminados. O coronavírus, neste sentido, é muito democrático, já que todos são vulneráveis à COVID-19, mas o grupo de pessoas, além dos que possuem doenças autoimunes ou preexistentes têm mais chances do coronavírus aparecer de forma grave, levando à morte. São os chamados “grupos de risco”. Essas pessoas não devem sair de casa.

Quais cuidados tomar?

Segundo o infectologista e pesquisador da Fiocruz, André Siqueira, a maior prevenção é evitar aglomerações, ficar em casa o máximo de tempo possível e lavar as mãos antes de tocar no rosto. Pessoas

com diabetes, hipertensão e cardíacas devem continuar tomando seus remédios normalmente.

Recomenda-se estar com as vacinas em dia. Caso a pessoa não tenha tomado a vacina contra influenza/gripe, o ideal é se vacinar o quanto antes. Em pacientes que sofrem com asma ou outros problemas respiratórios, é aconselhado tomar a vacina pneumocócica, que evita o desenvolvimento da pneumonia.

A Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza para idosos acima de 60 anos e profissionais de saúde já começou e vai até 22 de maio. A vacina está disponível nas 233 unidades de Atenção Primária (Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Idosos acima de 80 anos cadastrados nas Clínicas da Família serão vacinados em casa.

Como estão os atendimentos nas Clínicas da Família?

Diante da redução de equipe, há um médico e um enfermeiro para o atendimento à população em cada clínica. Em casos leves, os pacientes

são submetidos à quarentena e devem ser acompanhados pelos agentes de Saúde por telefone. Os casos mais graves serão encaminhados para internação nos hospitais. Pessoas com mais de 60 anos, e indivíduos cardíacos, hipertensos, diabéticos descompensados ou com

doenças respiratórias têm prioridade no atendimento. É muito importante que os moradores não sigam até as unidades de atendimento apenas com os sintomas de uma leve gripe, resfriado e alergias, para evitar aglomerações, aumentando o risco de contágio pelo coronavírus.



Esteja atento aos sintomas antes de ir às Unidades de Saúde, que funcionam com equipe reduzida

COVID-19

SAIBA MAIS SOBRE A DOENÇA

O QUE É O CORONAVÍRUS?

É um vírus que causa infecção respiratória, com sintomas iniciais parecidos com uma gripe ou um resfriado. Em casos graves, a pessoa terá dificuldades para respirar e pode evoluir para pneumonia e até falência múltipla dos órgãos. Há casos em que a pessoa não apresenta sintoma algum, mas ainda assim transmite o vírus.

POR QUE ELE É TÃO PERIGOSO?

Por ser um vírus novo, a população não tem imunidade contra ele e a transmissão é fácil e rápida.

COMO ELE AGE?

Ele entra pelas mucosas da boca, nariz e olhos e atua, principalmente, nas vias respiratórias, principalmente os pulmões. Por isso, conforme a infecção avança, a pessoa tem mais dificuldades para respirar.

COMO ELE É TRANSMITIDO?

Principalmente pela saliva, gotículas que saem nos espirros e nas tosse. Uma gotícula pode conter milhões de vírus e contaminar pessoas próximas e objetos (bolsas, sapatos, sacolas, portas, maçanetas, celulares, computador, corrimão, etc.) que podemos tocar e acabar nos contaminando.

Se a estratégia para frear o número de casos de infecção é o isolamento social, é importante estar por dentro das redes sociais e conhecer as alternativas *on-line* de entretenimento. Grupos teatrais negros, periféricos e favelados estão disponibilizando espetáculos gratuitamente nas redes sociais. A cada quatro dias, o Grupo Atiro, coletivo teatral da Maré, publica em sua conta no YouTube uma peça diferente, dividida em algumas partes. Coletivos de todo o estado do Rio estão participando, como uma alternativa de diversão gratuita a todos, no período de isolamento social pela COVID-19. Além do entretenimento, é também uma forma de valorizar as produções dessas companhias.

A iniciativa se parece com a de outras companhias de teatro em todo o País. Ainda que a experiência de assistir aos espetáculos pela internet não seja a mesma que ir pessoalmente, isso permite o acesso de muitas pessoas às artes cênicas, que geralmente são pagas e, muitas vezes, a preços inacessíveis e distantes das favelas e periferias.

Até agora (06/04), três espetáculos estão disponíveis no canal do Grupo Atiro: “Família”, encenado pelo Grupo Atiro; “Naquele Instante”, do Grupo Código (Japeri/Baixada Fluminense); e “Eles não Usam Tênis Naique”, da Cia Marginal, da Maré. O último, que já foi encenado em mais de 30 cidades brasileiras e em Portugal, foi indicado nas categorias “Direção e Elenco”, ao Prêmio Questão de Crítica, no ano de 2015.



Siga o Grupo Atiro nas redes sociais:



Diante o adiamento do retorno às aulas, pensou-se também em alternativas para a educação. Além do aplicativo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME), alguns sites disponibilizaram conteúdos diversos para toda a família.

- **Tempo junto** (<https://www.tempojunto.com/>): conteúdos diversos para pais e filhos
- **Escola Virtual** (<https://www.escolavirtual.pt/>): conteúdo do Pré-escolar ao Ensino médio
- **Manual do Mundo** (<https://manualdomundo.uol.com.br>): Ciência e tecnologia para crianças
- **Histórias para os mais pequeninos** (<https://historiasparaosmaispequeninos.wordpress.com/>): histórias diversas
- **Duolingo** (<https://www.duolingo.com/>): Idiomas

PALAVRAS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Reação típica do indeciso (pop.)	(?) Família, cartão-postal de Barcelona	Donald, em relação a Zezinho (HQ)	Lábio, em inglês Rio do Egito	Atitude de desrespeito para com o outro	Lista com a remuneração de empregados
Identifica policiais					50, em algarismos romanos
A galinha de quintal			Cenário comum em filmes de terror		Treinador do Pikachu (TV)
"O (?) dos Cisnes", balé de Tchaikovsky		O popular mão de vaca			
			"Imposto", em IPTU		Assinatura em nota promissória
Período para cálculo da gestão		Povo como o cigano Cochilo, em inglês			
			Recurso para alargar peça de roupa		Paisagem do Parque Estadual de Itaipas (pl)
Deusa da caça, na Mitologia romana	(?) graça: a comida a que falta tempero		Reação do cão feroz ao ver estranhos		
(?) Ferroviária, time de futebol capixaba					
		Raiz, em inglês			Terra, em inglês
Barulho		Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (sigla)		Aquele homem	
Veste típica de artes marciais					Ana Néri, enfermeira brasileira
Resolvido provisoriamente (o problema)	Nitrogênio (símbolo)	Oxigênio (símbolo)		Explosivo usado em implões de prédios	

BANCO 3/ash — lip — nap, 4/land — root, 5/nsga. 63

Solução

O	D	V	N	R	O	T	N	O	C
I	N	I	V	S	H				
N	V	O	N	O	W	I	U	D	
E	L	E	S	I		W			
W	T	O	O	R		W	O	S	
V	A	I	T	R	O	P	S	D	
V	G	S	N	E	T	V	V	M	
P	C	E	V	N	V	I	D		
E	D	W	O	N	O	C			
V	U	I	V	N	V	S			
N	I	V	O	S	R	H			
H	S	E	L	E	O	V	L		
L	V	I	P	I	C	A			
O	V	I	T	I	S	I			
F		V	L	L	F				